



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERFIL DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E LETRAS/ESPAÑHOL DA UFAC - CAMPUS FLORESTA

Gesiel Holanda do Nascimento*

Adriana Martins De Oliveira**

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o momento pelo qual passa o ensino superior brasileiro com a adoção de políticas inovadoras em direção a um projeto de democratização, cabe à academia um papel de acompanhamento crítico deste processo. Embora venha se tentando democratizar a educação brasileira ao longo do tempo, entendemos que esse processo não pode se dar apenas quantitativamente – através da ampliação do acesso – mas é necessário que ele se dê também de forma qualitativa, ou seja, com a inserção e a permanência de perfis socioeconômicos historicamente aliados desse nível de ensino. Para tal o trabalho em questão traz como tema central A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: perfil socioeconômico dos ingressantes dos cursos de Enfermagem e Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*. Este nos possibilitara ter uma maior visão de como a citada universidade tem trabalhado para garantir a permanência de seus acadêmicos na universidade até a conclusão de seus respectivos cursos. E se de fato a democratização do ensino nesta universidade estar presente, se observarmos o perfil sócio econômico dos alunos do curso mais concorrido e do menos concorrido.

É importante registrarmos aqui que segundo dados retirados do Sistema de Seleção Unificado (SISU), administrado pelo Ministério da Educação (MEC), o curso mais concorrido ou o que teve a maior nota de corte na UFAC, Campus

* Mestrando em Educação. Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco/Acre, Brasil.
E-mail: holandag1212@gmail.com

**Mestra em Educação. Docente da UFAC – *Campus Floresta*, Cruzeiro do Sul/Acre, Brasil.
E-mail: adrianamartinscsz2011@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Floresta nos anos de 2013 a 2015 (turmas estas em que a pesquisa foi realizada) foi o curso de Enfermagem, e o que obteve a menor nota no mesmo período, de maneira consecutiva, foi o curso de Letras espanhol. Por esse motivo, focamos nossos estudos nestes dois cursos, no intuito de analisarmos se existe uma diferença significativa nos perfis socioeconômicos de seus dos alunos, bem como se as ações afirmativas existentes na instituição estão realmente contribuindo para que os alunos, principalmente os de perfil socioeconômico mais baixo, consigam permanecer na Universidade.

Segundo dados levantados pelo (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) Inep, de 2002 a 2013, poucos são os que têm acesso a essa educação de qualidade, e menos ainda os que conseguem permanecer e concluir.

O número de alunos na educação superior dobrou, passando de 3,5 para 7,3 milhões. Já o total de concluintes deu um salto de 107%, passando de 479.275 para 991.010. É importante ressaltar o número de licenciados com o diploma na mão: 201.011 (20,28% do número total de formados), podendo exercer o cargo de professor no ensino médio. Apesar do avanço no número de formados, infelizmente apenas 36,1% dos calouros "pegam o diploma", sendo 229.278 no setor público e 761.732 no privado. Grande parte desses estudantes não conclui ou abandona o curso provavelmente por falta de condições financeiras. Os jovens estão cada vez mais motivados a dedicar-se à vida acadêmica, pois reconhecem a importância de uma formação para sua carreira (BRASIL, 2013, s/p).

A maioria dos que buscam uma educação de qualidade não dispõe desse capital econômico, que tanto influencia na vida escolar dos indivíduos. Assim, notamos que esta dificuldade de permanência na educação começa, desde o ensino básico e se estende até o superior.

Dessa maneira, o objetivo central desse estudo é investigar o que tem sido feito pela UFAC para garantir a permanência dos ingressantes de perfil socioeconômico aliados, além de fazer um comparativo levando em consideração a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

classe social dos indivíduos nos cursos “mais e o menos concorrido” permitindo-nos identificar o público que compõem cada um dos cursos acima citados.

É importante ressaltarmos que apesar de todos os esforços que vêm sendo feitos para combater a desigualdade educacional no Brasil, esta ainda é uma das características mais marcantes do nosso país, uma herança da nossa história, que muitas vezes torna comum a ideia de que é natural que haja diferenças de oportunidades entre os grupos sociais, sendo que a desigualdade educacional, talvez seja a mais cruel de todas. Devemos entender que tão importante quanto melhorar a qualidade da educação em todos os níveis de ensino, é combater as desigualdades educacionais.

Haja vista que o Campus Floresta não disponibiliza de dados acerca do perfil socioeconômico de seus estudantes (salvo os alunos que solicitam bolsas de permanência) este trabalho é de fundamental importância para não apenas conhecermos o perfil socioeconômico dos alunos dos cursos de maior e menor concorrência do Campus no período de 2013 a 2015, como também a possibilidade de fazer uma comparativa das possíveis diferenças entre estes perfis. Além disso, nosso trabalho volta-se para uma breve análise acerca de quais são políticas de permanência adotadas pela UFAC, Campus Floresta, e se estas estão de fato, contribuindo para a permanência dos alunos de maior vulnerabilidade socioeconômica dos dois cursos, evitando uma possível evasão destes do mundo acadêmico.

1 - CONHECENDO A UFAC – CAMPUS FLORESTA E OS CURSOS PESQUISADOS

Neste capítulo nos embasamos nos dados levantados por Oliveira (2014) e Ramos (2015), tanto para conhecermos um pouco da história do campus floresta, quando foi fundado, quais eram os objetivos da criação do campus, além de citarmos também quais as políticas de assistência à permanência dos estudantes existentes na referida instituição. Segundo informações levantadas por Oliveira (2014), foi no ano de 2003 que deu-se início à criação da chamada Universidade da



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Floresta, sob a iniciativa do deputado federal Henrique Afonso, nascido e criado na região do Alto Juruá. A ideia de uma Universidade da Floresta, já discutida pela sociedade acriana com aval do Governo do Estado do Acre, foi proposta publicamente em Outubro de 2003 em um Seminário realizado na cidade de Cruzeiro do Sul.

O objetivo principal da universidade bem como seus valores que nortearam sua implementação no interior do Acre foram estavam embasados na consciência ecológica e desenvolvimento com a preservação da floresta além da sustentabilidade para os filhos do Acre, assim como elucidada a autora:

Os movimentos como o socioambientalismo e a florestania, impulsionaram o projeto de implantação da Universidade da Floresta, na qual o reconhecimento dos saberes das populações tradicionais e o convívio diário desses povos com a natureza representariam um novo paradigma para o conceito de universidade. Diante desse contexto, a Universidade da Floresta constitui-se de três grandes pilares: Centro de Formação e Tecnologias da Floresta – CEFLORA, Instituto da Biodiversidade e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais – IB e Campus UFAC/ Floresta. Essas três unidades têm o objetivo de funcionar de maneira integrada, sustentando o tripé ensino, pesquisa e extensão da Universidade da Floresta, tendo como princípio a valorização e a interação entre os saberes da tradição e os saberes da academia como forma de valorizar os saberes dos povos da floresta (OLIVEIRA, 2014 p. 59).

A autora ressalta que, a princípio, pretendia-se criar uma nova Universidade no Vale do Juruá, a chamada Universidade da Floresta, independente do Campus da UFAC. Sabendo deste propósito, um pequeno grupo de professores que compunham o quadro do Campus de Cruzeiro do Sul (UFAC) reuniu-se com o deputado federal Henrique Afonso – ex-professor da UFAC e mentor da criação da Universidade da Floresta – para defenderem a ideia não de implantação de uma nova Universidade, mas de fortalecer o Campus da UFAC que já existia e caminhava com muitas dificuldades e deficiências. Essa proposta prevaleceu e a partir de então, os recursos que seriam destinados à criação de uma nova



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

uma falta de democratização do ensino? Já que notamos aí uma diferença socioeconômica significativa nos dois públicos atendidos.

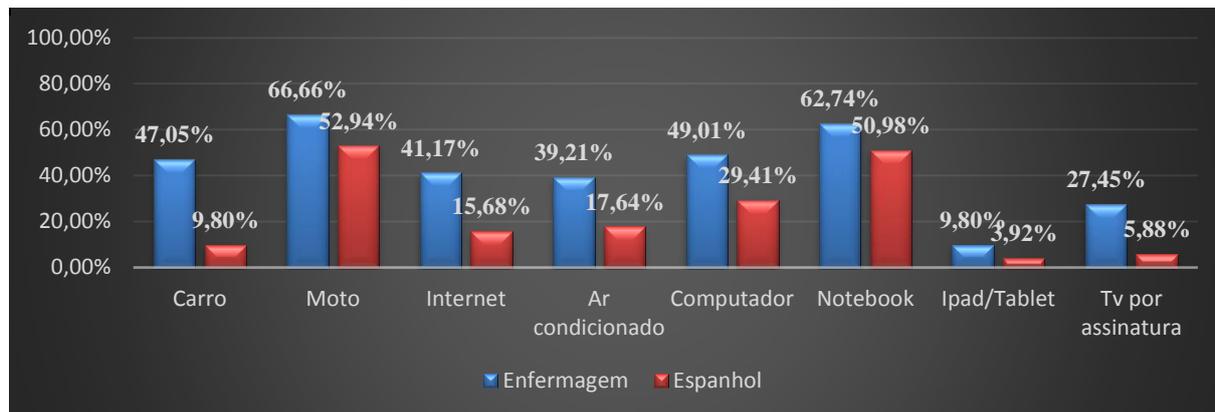


Gráfico – 7: Bens que a família possui

O pensamento de Coullon (2008) nos faz lembrar do pensamento de Bourdieu (1998), quando o mesmo fala na interferência do capital cultural no sucesso escolar dos indivíduos. Os alunos que reprovam que se evadem ou abandonam o curso, geralmente são aqueles que não tiveram a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento, que não dispõem de capital cultural, social e nem econômico para adquirir o necessário para ingressar no curso que cada um anseia ou até mesmo permanecer em determinado curso de nível superior, por mais que este não seja o curso que ele queria cursar, ainda assim notamos dificuldades em permanecer nele.

Observe que nos dois casos precisa-se de capital econômico, mas em um o próprio acadêmico é o responsável por correr atrás do que ele precisa para se manter no curso de nível superior e no outro a família que tem condições melhores financia todo o estudo dos alunos de Enfermagem, ficando este despreocupado com os deveres econômicos da família.

Como comprovação das afirmações acima, o gráfico a abaixo nos mostra as respostas dos alunos quando indagados quem o principal responsável pela renda da família? Mais de 37% dos alunos de Letras Espanhol responderam que eles eram a pessoa que mais contribuía para a renda da família, enquanto os de Enfermagem



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

apenas 12% dos alunos se consideravam os principais responsáveis pela renda familiar.



Gráfico – 9: É a pessoa que mais contribui com a renda familiar;

Para melhor nos situarmos dentro da pesquisa socioeconômica e continuarmos a discutir a democratização do ensino na Universidade Federal do Acre – Campus Floresta podemos indagar o porquê de a maioria dos cursistas de Espanhol serem de classe social inferior aos acadêmicos do curso de Enfermagem, que estão situados dentro de uma classe social entre a média e a alta. Serve-nos como base para esta afirmação os dados do gráfico (11), descrito logo abaixo, tais objetos, além de servirem como comprovação, eles também nos fazem refletir um pouco mais sobre o que, e quais as consequências deste fato para a democratização do ensino dentro da universidade.



Gráfico – 2: Renda mensal dos acadêmicos da UFAC – Campus Floresta

De acordo com os pensamentos de Bourdieu, Nogueira afirma que esta diferenciação econômica que podemos perceber nestes dois cursos, serve apenas



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

para dar mais legitimidade ao que já estava sendo feito desde os outros níveis de ensino, quando afirma que:

Para os alunos das classes dominantes, a cultura escolar seria a sua cultura "natal", reelaborada e sistematizada. Para os demais, seria como uma cultura estrangeira[...]. As diferenças nos resultados escolares dos alunos tenderiam a ser vistas como diferenças de capacidade (dons desiguais) enquanto que, na realidade, decorreriam da maior ou menor proximidade entre cultura escolar e a cultura familiar do aluno (BORDIEU, 1998, *apud* NOGUEIRA, 2004, p.74).

Assim levando em consideração a democratização destes dois cursos citados já brevemente, podemos indagar se de fato o público atendido por Letras Espanhol não são os indivíduos que de certa forma já foram desacreditados pela sociedade dominante, que ao longo dos anos os fez acreditar que seria esta a sua única oportunidade real de concluir um nível superior. Nogueira (2004) fazendo referência ao pensamento de Bourdieu nos esclarece este assunto ainda mais quando afirma que:

Segundo Bourdieu, essa transfiguração das hierarquias sociais em hierarquias simbólicas permitiria a legitimação ou justificação das diferenças e hierarquias sociais. Ela permite por um lado, que o indivíduo que ocupa as posições sociais mais elevadas se sinta merecedor de sua posição social. Esse indivíduo tende a acreditar que sua localização social não se deve a uma estrutura de dominação, mas que, ao contrário, se justifica por suas qualidades culturais intrinsecamente superiores: conforme o caso, sua inteligência, seu conhecimento, sua elegância ou seu refinamento social. Por outro lado, essa transfiguração das estruturas de dominação social em hierarquias culturais faria com que os indivíduos localizados nas posições dominadas da sociedade tendessem a admitir sua inferioridade e a reconhecer a sua perioridade dos dominantes. Esses indivíduos aceitariam sua posição social baseados na percepção de que são incultos, mal informado ou mesmo pouco inteligentes (BOURDIEU, 1998, *apud* NOGUEIRA, 2004, p. 39).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

[...] um dos fatores determinantes para efetivação das escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público e concluiu que os determinantes socioeconômicos representam o principal obstáculo para a concretização das suas opções profissionais, refletindo, inclusive, sobre a verdadeira liberdade de escolha. Entre a escolha profissional realizada e a efetivação da mesma há um caminho repleto de fatores condicionantes que podem interferir na realização do curso ou da profissão desejada (...) visto que elementos como necessidade de trabalhar, a falta de recursos para pagar um cursinho pré-vestibular ou uma faculdade, a impossibilidade de concorrer com igualdade com alunos oriundos de classes economicamente favorecidas podem ter um peso decisivo na concretização de suas escolhas (BASTOS 2005, p. 32).

Observamos aqui que não podemos restringir a democratização do ensino apenas as políticas adotadas para facilitar o acesso a esta, pelo contrário, as experiências dos indivíduos, seja em escola pública ou particular, seu aspecto econômico, social, ou cultural, esses são características que influenciam diretamente para favorecer o acesso, sim, mas também a permanência destes indivíduos dentro da universidade.

Nos questionários que aplicamos podemos perceber um alto índice de desemprego sofrido pelos alunos que cursam Letras espanhol se compararmos estes com os acadêmicos de Enfermagem e podemos identificar que isto é uma das principais causas que em um futuro próximo poderá causar a sua evasão da universidade, segue problemas financeiros (41,17%), problemas com a escolha do curso (33,28%) e situações pessoais e familiares (25,25%). Como mostra o gráfico (12) abaixo.

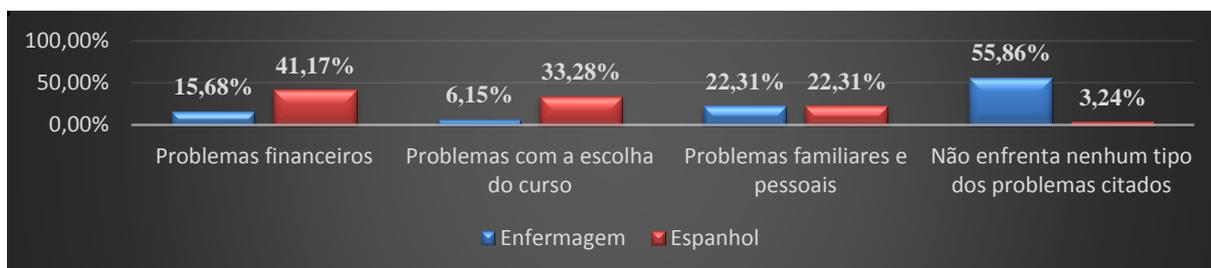


Gráfico – 10: conflitos pessoais e familiares enfrentadas pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Letras Espanhol;



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos fechar os nossos olhos para o quanto o ensino superior cresceu nos últimos anos, seja no número de matrículas, em sua estrutura física, ou nos vários programas oferecidos pelo governo federal para referida instituição. Contudo, é importante destacar a atenção que precisa ser dada aos indivíduos que também ao longo de sua história foram e continuam sendo excluídos, deixando assim de serem inseridos neste nível de ensino, não como apenas um simples coadjuvante, onde ali lhe será oferecido “as sobras”, ou seja aquilo que a muito já foi desprezado pelos detentores dos capitais, mas garantir a estes através das políticas afirmativas e de outras manobras possíveis a permanência neste nível de ensino.

Além de ter sido possível fazer o levantamento de dados referentes ao perfil socioeconômico dos alunos dos cursos de Letras Espanhol (menos concorrido) e também do curso de Enfermagem (mais Concorrido). Através de questionamentos, podemos ter uma noção de como tem se dado a distribuição de vagas na universidade, levando em consideração o perfil socioeconômico dos alunos referente a estes dois cursos, sem contar quais as políticas adotadas pela UFAC, para manutenção destes alunos dentro do espaço acadêmico.

Dessa maneira, o objetivo central desse estudo se deteve em investigar o que tem sido feito pela UFAC para garantir a permanência dos ingressantes de perfil socioeconômico alijados, além de fazer um comparativo levando em consideração a classe social dos indivíduos nos cursos “mais e o menos concorrido” permitindo-nos identificar o público que compõem cada um dos cursos acima citados. Com isto foi possível dizer se pelo menos aqui na universidade os públicos menos favorecidos têm se equiparado aos considerados de melhor poder aquisitivo, no que diz respeito ao curso que eles frequentam e se realmente os capitais citados por Bourdieu influenciaram tais indivíduos tanto na escolha de seus cursos como na permanência nestes.

Vale ressaltar que notamos que estes perfis influenciaram de forma direta tanto para a escolha do curso como para a permanência dos alunos dentro da universidade. Tal fato nos remete a uma triste característica marcante do nosso



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Ana Paula Barbosa Leite. **Herdeiros ou sobreviventes: mobilidade social no ensino superior no Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. IFICS/UFRJ, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL, **Percentual dos Brasileiros que tem Acesso ao Nível Superior**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. (Acesso em: 26 de Abril de 2016).

CARVALHO, J. S. F. **“Democratização do ensino” revisitado**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 327-334, maio/ago. 2006.

COULON, Alain. **A Condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CURSOS DISPONIBILIZADOS PELA UFAC- CAMPUS FLORESTA. Disponível em: <http://ufac.br>. (Acesso em: 20 de Abril de 2016).

LISBOA, I. C. D. A. **Instituições de ensino superior: a dinâmica da mudança** In: _____. As tecnologias de informação como fator de mudança em instituições de ensino superior. Belo Horizonte: FUMECFACE; Com Arte, 2005. p. 25-51.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Adriana Martins. **Os alunos pobres nos cursos mais seletivos da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta**. Niteroi, Universidade Federal Fluminense Faculdade de Educação, 2014.